

# Líderes do PSDB denunciam trama para beneficiar Sarney

- 9 MAI 1994

JORNAL DO BRASIL

SÔNIA CARNEIRO

BRASÍLIA — O coordenador da campanha do PSDB à Presidência da República, Euclides Scalco, e o vice-presidente do partido, Pimenta da Veiga, denunciaram ontem a existência de uma trama contra a candidatura de Fernando Henrique Cardoso para beneficiar o pré-candidato José Sarney nas prévias do PMDB. Para ambos, partem do próprio Sarney ou de seu grupo político as informações de que o PFL estaria disposto a trocar o apoio a Fernando Henrique pela candidatura do ex-presidente.

A intenção de Sarney seria destruir a candidatura de Fernando Henrique como a melhor opção anti-Lula. "Estão fazendo tudo para emplacar Sarney como candidato do PMDB", denunciou Pimenta da Veiga. Para ele, passando as prévias do PMDB, "tudo voltará ao normal". Em sua opinião, Sarney procura reduzir a vantagem de Orestes Quércia nas prévias do PMDB "às custas dos tucanos". As últimas pesquisas deram queda de Fernando Henrique, agora em empate técnico com Sarney.

"A possibilidade de apoio do



Arquivo

Scalco vê complô contra aliança

PFL a Sarney, se ele sair candidato do PMDB, é uma tentativa de desestabilizar Quércia", avaliou Scalco. Os rumores de que Fernando Henrique poderia ser *fritado* pelo PFL caso continue em queda nas pesquisas surgiram quando Sarney intensificou suas visitas ao presidente Itamar Franco. O porta-voz de Itamar, Fernando Costa, e o de Sarney, Fer-

nando César Mesquita, confirmam os encontros.

Para o senador Guilherme Palmeira, vice na chapa de Fernando Henrique, o que se discute é o apoio de Sarney ao candidato tucano, e não o contrário: "Sarney é simpático a todos nós, mas está no PMDB. A aliança PFL-PSDB está consolidada e é irreversível". Para Palmeira, a estratégia é atrair o ex-presidente para o ninho dos tucanos: "Estamos trabalhando para que Sarney, não sendo o escolhido do PMDB nas prévias, apoie Fernando Henrique". Amigo do ex-presidente, Palmeira disse que atuará para "integrar Sarney e Fernando Henrique na campanha".

A troca de Fernando Henrique por Sarney como candidato da aliança PFL, PTB e PSDB só poderia ser discutida se este vencer as prévias do PMDB e a convenção do partido, informou o deputado Roberto Magalhães (PFL-PE). Para ele, "os rumores de descontentamento no PFL não passam de especulações, pois a possibilidade é muito remota". Magalhães disse que Fernando Henrique continua o favorito do partido em Pernambuco.

## Descontente exige programa único

Os descontentes do PSDB apresentam hoje à direção do partido pedido para que a convenção nacional em Contagem (MG) discuta a compatibilização dos programas do PSDB e do PFL antes de decidir a aliança eleitoral. Segundo o professor Cândido Mendes, membro do diretório nacional do PSDB, esta é a única condição imposta pelos descontentes para apoiar a aliança. Para ele, não será difícil anular uma coligação entre dois partidos que defendem programas "incompatíveis".

Hoje, Cândido Mendes vai procurar a executiva do PSDB para entregar o documento dos descontentes: senador Dirceu Carneiro (SC) e os deputados Tuga Angerami (SP), Waldir Pires

(BA) e Sérgio Gaudenzi (BA). "Não se trata de dissidência, mas uma saída para apoiarmos a aliança respeitando as regras do jogo, e fazendo com que o partido cumpra seus estatutos", explicou. O professor negou que vá apoiar Lula se o partido fechar a aliança com o PFL. "Sou disciplinado", afirmou, dizendo-se disposto a apoiar Fernando Henrique se "o PSDB cumprir seu programa e estatuto".

O vice-presidente Pimenta da Veiga informou que não convocará a executiva para reexaminar a aliança: "Cândido Mendes participou das caravanas do Lula e agora quer complicar a situação às vésperas da convenção".

Se a executiva do PSDB não aceitar compatibilizar os dois pro-

gramas, o pedido será apresentado à convenção: "É preciso que a cúpula do PSDB entenda que não pode ganhar uns minutos a mais na TV, nem fazer aliancismos a qualquer custo."

□ O professor Cândido Mendes negou ontem que a Sociedade Brasileira de Instrução, que mantém a faculdade que leva seu nome, tenha recebido irregularmente empréstimos da Caixa Econômica Federal. A denúncia foi feita na última sexta-feira pelo deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), em retaliação às contestações feitas pela Comissão Especial de Investigação sobre a defesa que apresentou à Comissão de Constituição e Justiça da Câmara no processo de cassação.